

**A melhor escola
para meus filhos**

Celso Antunes escreve:
Palavra de Mestre
Sistema de Ensino
Energia

Quando o final do ano se aproxima, chegam não apenas o verão e o encanto do Natal, mas também a preocupação de pais e mães sobre a descoberta da escola ideal para seus filhos e filhas. Se matriculados, surge a dúvida de mantê-los onde estão ou buscar outra opção ouvida de vizinho ou sugerida pela mídia. Essa preocupação é justa e impossível não pensá-la.

Os filhos são tudo quanto sonhamos e por eles toda apreensão e toda vontade do melhor se justifica. Vivemos época de globalização e o que faz de uma escola um espaço admirável já não representa segredo guardado tempos atrás. Ótimas escolas, em qualquer lugar do mundo, têm portas abertas para quem necessita conhecê-las e os parâmetros que as destacam estão sempre ao alcance de quem investe nessa procura. E quais seriam esses parâmetros? Como sabê-los verdadeiros? O primeiro item, sem dúvida mais importante, começa com a verificação se os filhos gostam da escola que freqüentam, admiram seus professores, são exigidos na medida certa, convivem bem com os amigos que descobriram.

Não há boa escola para criança ou adolescente que a freqüenta contrariado, para quem quer chegar ao futuro por caminho que detesta percorrer. Ainda que os pais são e sempre serão modelo admirável para seus filhos, desde a infância é incomensurável para todos o calor humano do ambiente, a segurança que boas amizades inspiram. Nunca devemos nos permitir embarcar na ilusão de que a solidariedade do grupo tem valor apenas relativo na felicidade da criança. Volte, por instantes à sua infância e reveja quantos momentos mágicos sua memória guardou, qual o significado

das primeiras amizades, primeiros passeios fora da escola, primeiras amizades, namoro inconfesso. O grupo de amigos que na escola se descobre, é sempre uma outra escola dentro da primeira, onde se testa as

primeiras ousadias, onde se confrontam os primeiros sonhos. Impor mudança a uma criança que se sente feliz, pesa tanto quanto viver em outra família que a que se aprendeu amar.

Um segundo fundamento que permite aferir a excelência da escola é descobrir que todas as atividades propostas, das aulas às excursões, não emergiram de ação acidental, não se inspiraram como "novidade da hora", mas como parte substancial de um planejamento idealizado e treinado por uma equipe pedagógica que sabe onde está e define onde pretende chegar. Desse projeto maior, deve aflorar programas específicos sempre associados a um objetivo, sempre voltados a uma avaliação que em todos, se pretende alcançar.

Uma escola extraordinária propõe aulas dinâmicas, alunos protagonistas, currículos contextualizados à realidade, desafios intrigantes, professores que sabem o que querem, amam o que fazem e mais ainda amam a quem fazem. Nessas escolas, profissional algum é admitido para trabalhar com alunos sem passar por estágios onde descubrem os fundamentos teóricos que inspiram os modelos pedagógicos desenvolvidos. É por essa razão, que nessas instituições o ambiente é sempre propício para a descoberta e não para o verbalismo que apenas instrui e que se inspira em estereótipos e os alunos são sempre estimulados a valorizar a produção, descobrir prazer no processo de construí-la, traçar planos, compartilhar idéias e se auto-avaliar sempre e em todas as situações.

Uma escola formidável para os filhos leva-os sempre a explorar o significado da palavra, a construção de conceitos, a promoção de experiências, a participação ativa em ambientes criados pelos professores em que se exercita a atenção e se estimula bem mais o “ver” que o olhar, muito mais o “falar” que o dizer; o escutar que está sempre além do ouvir.

Escolas assim pensadas não constituem sonhos, não se edificam em nuvens. Ao contrário, brotam com vigor nos espaços que percorremos. O essencial é buscar, descobrir, interrogar e interrogar-se. Manter os filhos em uma excelente escola não é comodismo, é serenidade, é segurança. Transferir crianças para outra escola da qual se ouviu dizer é e será sempre uma aventura, muitas vezes perigosa.

Será que é bom senso arriscar com o que se tem de mais valioso?

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)